

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: CARLOS ALBERTO STEIL

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: CARLOS FAUSTO

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Antropologia e Arqueologia, no período de 2007-2009, foi coordenada pelos professores Carlos Alberto Steil (UFRGS), coordenador e Carlos Fausto (UFRJ), coordenador-adjunto. A Comissão de Avaliação foi composta por Carmen Silvia Rial (UFSC), Denise Pahl Schaan (UFPA), John Manuel Monteiro (Unicamp), Luis Roberto Cardoso de Oliveira (UnB), Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira (UFRJ), Paula Montero (USP) e Russell Parry Scott (UFPE). A escolha dos membros da comissão seguiu os seguintes critérios: a) presença proporcional de membros dos dois campos de conhecimento que formam a área (cinco consultores da antropologia, que possui quinze programas; dois de arqueologia, que possui cinco programas, sendo dois de antropologia-arqueologia); b) a presença de representantes de todas as regiões do país; c) a presença de representantes de cursos avaliados na última trienal nos patamares de quatro a sete. Garantiu-se, também, a presença de um membro da comissão do Qualis Periódicos e outro da comissão de classificação de livros. O único curso de mestrado profissional da área está sendo encerrado no período por solicitação da direção da instituição devido à ausência de ingressos de alunos nos três últimos anos. A avaliação ocorreu na sede da Capes, nos dias 26 a 31 de julho de 2010, com a participação dos coordenadores da área e de todos os membros da comissão.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Comissão avalia positivamente a Ficha de Avaliação, na medida em que apresenta um roteiro bastante abrangente dos aspectos que foram considerados como relevantes. O problema maior está na qualidade dos dados fornecidos pelo sistema de informática. A Comissão despendeu um longo tempo na produção de dados consistentes e de planilhas que consolidassem os dados dos 3 anos que foram disponibilizados de forma desagregada.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

Avaliação de periódicos

Ao longo do triênio a avaliação e classificação dos periódicos manteve a mesma comissão do Qualis Periódicos, que foi composta pelo coordenador da área e pelos consultores Carmen Rial (UFSC), Emerson Giumbelli (UFRJ/IFCS) e Marisa Afonso Coutinho (USP). A comissão fez duas reuniões presenciais nos dias 05/06/2008, em Porto Seguro e nos dias 17-18 de julho de 2008, nas dependências da DAV/CAPES, em Brasília. Nestas reuniões foram compatibilizados os critérios de classificação dos periódicos cadastrados no Qualis e a transição para os novos estratos e categorias estabelecidos pelo CTC. Nestas reuniões foram também classificados os periódicos relativos à produção de 2007, não incluídos anteriormente no Qualis. Os periódicos relativos à produção de 2008 foram classificados em 2009 online pela Comissão de Periódicos e em seguida lançados no sistema da Capes pelo coordenador da área. Já os periódicos relativos à produção de 2009 foram estratificados pela comissão via online e incorporados nos dados da avaliação do período. A comissão de avaliação produziu tabelas da produção de 2009 que foram somadas àquelas produzidas pelo sistema Capes, de modo que a área considerou na avaliação a produção estratificada dos três anos. No decorrer da avaliação a Comissão também fez uma limpeza dos dados fornecidos pela Capes sobre a produção em periódicos, pois havia um grande número de registros impróprios. Isto leva a Comissão a recomendar que este trabalho de filtragem dos registros seja realizado com antecedência para que os dados cheguem à Comissão de forma mais qualificada e expressando melhor a realidade da produção dos Programas. Havia uma quantidade considerável de resenhas, apresentações, entrevistas que estavam registradas como artigos e que precisaram ser excluídas das planilhas uma a uma durante a Avaliação.

Classificação de livros

A área participou da discussão e elaboração do Roteiro de Classificação dos livros no decorrer do período no âmbito da Grande Área de Humanas e do CTC. Em 2008, constituiu a comissão de avaliação de livros, composta inicialmente por Heloísa André Pontes (Unicamp), Cristina Patriota de Moura (UnB), Yvonne Magie (UFRJ) e Gabriela Martin (UFPE), sob a coordenação de Carlos Fausto (UFRJ). Foi realizada uma reunião presencial no Rio de Janeiro, nos dias 13 e 14 de novembro de 2008, no IFCS/UFRJ. Na reunião foi elaborada uma proposta de roteiro para classificação de livros que posteriormente foi incorporada e modificada pelo roteiro geral elaborado pela comissão do CTC e aprovado como um roteiro para todas as áreas que utilizam livros como veículo da produção científica. A coordenação da área fez adaptações no Roteiro Geral e definiu as pontuações e ponderações específicas para a área por meio de uma discussão com os coordenadores dos PPGs da área, chegando-se, assim, ao Roteiro que foi incorporado ao Documento da Área e aprovado pelo CTC. Para a avaliação dos livros, os programas enviaram para a biblioteca da UFMG, numa primeira etapa, todos os livros publicados ou com publicação de seus docentes, discentes e egressos em 2007 e 2008. Aos livros foram anexadas as fichas do Roteiro de Avaliação de Livros preenchidas para cada obra. Nos dias 02-04 de dezembro de 2009 a Comissão de Livros se reuniu em Belo Horizonte para a classificação dos livros de 2007 e 2008. Participaram desta reunião os consultores Cristina Patriota de Moura (UnB), Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ), André Prous (UFMG), John Manuel Monteiro (Unicamp), além da coordenação da área, Carlos Alberto Steil (UFRG) e Carlos Fausto (UFRJ). A comissão avaliou cada título em duplas de consultores

que analisaram as obras aplicando os critérios do Roteiro de Classificação dos Livros. Para que houvesse um padrão comum, as duplas eram rearranjadas a cada 2 horas e escolhiam-se alguns livros para serem avaliados por todas as duplas, de forma a calibrar o trabalho. De acordo com a pontuação definida para cada estrato, classificaram-se os livros nos 4 estratos, levando em conta a natureza da obra e os critérios qualitativos de organicidade, abrangência e pertinência da discussão, relevância e potencial de impacto e inovação e originalidade da obra, critérios expostos no documento de área. A Comissão produziu uma planilha com a indicação do ano de publicação, programa, autor, nome da obra, ISBN, cidade e editora, pontuação e classificação que serviu de base para a ponderação da produção dos programas, a qual subsidiou a avaliação da área. No período de 13 a 16 de abril, a Comissão de Livros, com a presença dos consultores Cristina Patriota de Moura (UnB), André Prous (UFMG), John Manuel Monteiro (Unicamp), além da coordenação da área, Carlos Alberto Steil (UFRG) e Carlos Fausto (UFRJ), reuniu-se novamente na UFMG, para a avaliação do acervo de obras de 2009 que foram encaminhados em março para a avaliação. Foi seguido o mesmo procedimento de avaliação anterior que, ao final do processo, foi consolidado na planilha geral de publicações em livros na área. Os registros destas obras estão consolidados no documento que será encaminhado à Capes, conforme a determinação do CTC.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	00	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20	
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40	
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	20	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20	
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES		
Itens de Avaliação	30	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros	30	

indicadores pertinentes à área		
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	
PRODUÇÃO INTELECTUAL		
Itens de Avaliação	40	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25	
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	10	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	15	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		

Ficha com Parâmetros de Classificação

1. Proposta do Programa

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular

[Peso: 40% do item 1]

Este quesito foi avaliado qualitativamente a partir da leitura das propostas dos programas, destacando os seguintes aspectos:

- a. o histórico de constituição do grupo;
- b. o perfil acadêmico pretendido, coerente com a formação oferecida;
- c. o perfil acadêmico/formação de pesquisadores;
- d. os objetivos e metas já realizadas e a serem alcançadas;
- e. as convenções acadêmicas;
- f. as linhas de pesquisa ajustadas às áreas de concentração do programa e de especialização do corpo docente;
- g. a proposta curricular e sua adequação à formação teórica e metodológica;

- h. a distribuição equilibrada entre disciplinas obrigatórias teóricas e de metodologia, seminários de projetos e disciplinas eletivas de caráter temático.
- i. a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e linhas de pesquisa;
- j. os meios físicos e organizacionais para realização dos projetos de investigação, como laboratórios, núcleos de pesquisa, biblioteca etc.;
- k. a produção acadêmica compatível com a com a área de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, os objetivos para melhor formação de alunos e as metas quanto à inserção de egressos.

[Peso: 20% do item 1]

Este quesito também foi avaliado qualitativamente a partir da leitura das propostas dos programas, destacando os seguintes aspectos:

- a. a identificação dos desafios e das metas necessárias para superá-los;
- b. propostas de mudança estatutária e organizacional;
- c. articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais;
- d. planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos;
- e. processos de auto-avaliação institucional
- f. acompanhamento de egressos mediante cadastro e redes de comunicação;
- g. plano para capacitação e estágios de pós-doutorado para os docentes;
- h. programas eletrônicos para acompanhamento do fluxo dos alunos e de suas atividades.

1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

[Peso: 40% do item 2]

Este quesito também foi avaliado qualitativamente a partir da leitura das propostas dos programas, destacando os seguintes aspectos:

2. Corpo Docente

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

[Peso: 20% do item 2]

Este quesito também foi avaliado qualitativamente, destacando-se os seguintes aspectos e documentos de informação e dados:

2.1.1. titulação dos docentes permanentes compatível com a proposta do programa;

Foi avaliada, com base nos Cadernos de Indicadores / 200#_035_Doc_Out. pdf, a relação entre a formação dos docentes e as linhas de pesquisa, os projetos desenvolvidos e as dissertações e teses defendidas.

2.1.2. diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram;

Foi avaliada, com base nos Cadernos de Indicadores / #_035_Doc_Out.pdf, a diversidade das universidades em que os docentes permanentes do programa se titularam e pontuado positivamente a diversidade de origem dos mesmos.

2.1.3. tempo de doutorado dos docentes;

Com base nos dados dos cadernos de Indicadores / 200#_035_Doc_Out.pdf, estabeleceu-se como orientação para este item as seguintes proporções:

Muito Bom: Mais de 65% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos;

Bom: 50% a 64,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos;

Regular: 30 a 49,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos;

Fraco: 10 a 29,9% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos

Deficiente: menos de 10% dos professores com titulação igual ou acima de 10 anos.

2.1.4. bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq);

Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores / 200#_035_Proposta.pdf, estabeleceu-se como orientação para avaliação as seguintes proporções:

Muito Bom: Mais de 40% dos professores com bolsa de produtividade científica;

Bom: Pelo menos 30% dos professores com bolsa de produtividade científica;

Regular: Pelo menos 20% dos professores com bolsa de produtividade científica

Fraco: Pelo menos 10% dos professores com bolsa de produtividade científica

Deficiente: Menos de 10% com bolsa de produtividade científica

2.1.5. Estágio de pós-doutorado no Brasil e no exterior;

Com base nos dados dos cadernos 200#_035_Doc_Out.pdf, considerou-se como positivo os estágios de pós-doutorado realizados por docentes no período.

2.1.6. Coordenação de projetos de pesquisa

Com base nos dados dos cadernos de Indicadores / 200#_035_ProjPesq.pdf foi realizada uma avaliação da distribuição de projetos coordenados por docente permanente tendo como orientação a seguinte escala de classificação:

Muito Bom: de 90 a 100% dos docentes participam de 1 a 3 projetos de pesquisa;

Bom: de 70 a 89,9% dos docentes participam de 1 a 3 projetos de pesquisa;

Regular: de 50 a 69,9% dos docentes participam de 1 a 3 projetos de pesquisa;

Fraco: de 30 a 49,9% dos docentes participam de 1 a 3 projetos de pesquisa

Deficiente: até 29,9% dos docentes participam de 1 a 3 projetos de pesquisa.

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

[Peso: 20% do item 2]

O corpo docente foi avaliado pelos itens que seguem:

2.2.1. Média de disciplinas oferecidas por corpo docente permanente no triênio:

Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 200#_035_Doc_Atu.pdf e 200#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação para auferir a média de disciplinas de pós-graduação oferecidas por docente permanente e se estabeleceu como orientação a seguinte escala:

Muito Bom: de 90% a 100% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano;

Bom: de 80% a 89,% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano;

Regular: de 60% a 79% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano;

Fraco: de 40% a 59% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano;

Deficiente: menos de 40% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano;

2.2.2. Número de orientandos em média por docente permanente

Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 200#_035_Doc_Atu.pdf e 200#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação da distribuição de orientações em média por docente permanente e se estabeleceu como orientação uma escala de classificação, diferenciada para os programas que possuem mestrado e doutorado e os que possuem apenas mestrado:

PPG com mestrado e doutorado

Muito Bom: igual ou superior a 4 orientações;

Bom: igual ou superior a 3 e menor do que 4;

Regular: igual ou superior a 2 e menor do que 3;

Fraco: igual ou superior a 1 e menor do que 2;

Deficiente: inferior a 1.

PPG com apenas mestrado

Muito Bom: igual ou superior a 2 orientações;

Bom: igual ou superior a 1 e menor do que 2;

Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 1;

Fraco: superior a 0 e menor do que 0,5;

Deficiente: 0.

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

[Peso: 40% do item 2]

Itens considerados na avaliação deste quesito:

2.3.1. distribuição de disciplinas de pós-graduação oferecidas no triênio por docente permanente;

Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores / 200#_035_Doc_Atu.pdf e 200#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação qualitativa da distribuição de disciplinas em média por docente permanente, tendo como base a escala que segue:

Muito Bom: de 90% a 100% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano

Bom: de 80% a 89,% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano.

Regular: de 60% a 79% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano.

Fraco: de 40% a 59% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano.

Deficiente: menos de 40% do corpo permanente com média no triênio de 1 disciplina/ano.

2.3.2. distribuição de projetos de pesquisa entre docentes permanentes.

Com base nos Cadernos de Indicadores / 200#_035_PE29035_529_PE29.pdf e 200#_035_Doc_Atu.pdf

foi feita uma avaliação qualitativa para auferir a existência, ausência ou concentração de projetos, tendo como parâmetro que o ideal da área é que todos coordenem ao menos 1 projeto e não mais do que 3.

2.3.2. distribuição de orientações entre docentes permanentes

Com base nos Cadernos de Indicadores 200#_035_524_PE24.pdf e 200#_035_Doc_Atu.pdf foi feita uma avaliação qualitativa para aferir a existência, ausência ou concentração de orientações por docentes, considerando-se negativa a concentração de orientações em um número restrito de professores e a existência de docentes sem nenhuma orientação.

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.

[Peso: 20% do item 2]

Itens considerados na avaliação deste quesito:

2.4.1. média de disciplinas oferecidas na graduação por docente permanente no triênio

Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 200#_035_Doc_Atu.pdf e 200#_035_Disc_Ofe.pdf foi realizada uma avaliação da distribuição de disciplinas de graduação em média por docente permanente no triênio e se estabeleceu como orientação a seguinte escala:

Muito Bom: igual ou superior a 2 no triênio;

Bom: igual ou superior a 1 e menor do que 2;

Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 1;

Fraco: superior a 0 e menor do que 0,5;

Deficiente: 0.

2.4.2. média de orientação em iniciação científica, tutoria e monografias de conclusão de curso por docente permanente ao longo do triênio

Com base nos dados do Caderno de Indicadores 200#_035_Doc_Atu.pdf e 200#_035 foi realizada uma avaliação da distribuição de orientação na graduação em média por docente permanente no triênio e se estabeleceu como orientação a seguinte escala:

3. Corpo docente, teses e dissertações

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.

[Peso: 40% do item 3]

Itens considerados na avaliação deste quesito:

3.1.1. número de teses e dissertações defendidas em média por número médio de discentes no período

Com base nos dados das Planilhas 200#_035_PE08035_508_PE08 e 200#_035_EX0103_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do número de teses e dissertações defendidas no período em relação ao número médio de discentes matriculados. Para obter esta média foi somado o valor registrado na Planilha PE-08 para mestrado e doutorado dos 3 anos e dividido por 6 nos casos em que o PPG possuía dois curso e por 3 quando possuía apenas mestrado, estabelecendo a seguinte escala:

Muito Bom: igual ou superior a 1;
Bom: igual ou superior a 0,7 e menor do que 1;
Regular: igual ou superior a 0,5 e menor do que 0,7;
Fraco: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,5;
Deficiente: inferior a 0,3.

3.1.2. número de teses e dissertações defendidas em média por número de docentes do corpo permanente no triênio

Com base nos dados das Planilhas /200#_035_PE080_508_PE08.pdf e 200#_035_EX01035_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do número de teses e dissertações defendidas no período dividida pelo número médio de docentes permanentes, Para obter esta média foi somado o valor registrado na Planilha PE-08 para mestrado e doutorado dos 3 anos e dividido por 6 nos casos em que o PPG possuía os dois curso e por 3 quando possuía apenas mestrado, estabelecendo a seguinte escala:

Muito Bom: igual ou superior a 0,7
Bom: igual ou superior a 0,5 e menor do que 0,7
Regular: igual ou superior a 0,3 e menor do que 0,5
Fraco: igual ou superior a 0,2 e menor do que 0,3
Deficiente: inferior a 0,2

3.1.3. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa;

Foi realizada uma avaliação qualitativa com base Planilhas /200#_035_579_PE79.pdf e /200#_035_Teses.pdf para avaliar a adequação temática das teses e dissertações em relação às linhas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG.

3.2. Distribuição das orientações de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

[Peso: 20% do item 3]

Itens considerados na avaliação deste quesito:

3.2.1. média de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente.

Com base nos dados dos Cadernos de Indicadores 200#_035_524_PE24.pdf e 200#_035_Doc_At.u.pdf foi realizada uma avaliação para obter a média de orientação de teses e dissertações concluídas por docente permanente no triênio e se estabeleceu a seguinte escala:

Muito Bom: 1 defesa ou mais por membro do corpo permanente;
Bom: de 0,75 a 1 exclusive;
Regular: de 0,50 a 0,75 exclusive;
Fraco: menos de 0,50 exclusive;
Deficiente: 0.

3.2.2. distribuição de orientações de teses e dissertações concluídas por docentes do corpo permanente.

Com base nos Cadernos de Indicadores 200#_035_524_PE24.pdf e 200#_035_Doc_At.u.pdf foi feita uma avaliação qualitativa para auferir a existência, ausência ou concentração de orientações por docentes, considerando-se negativa a concentração de orientações em um número restrito de professores e a existência de docentes sem nenhuma orientação.

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes-autores da pós-graduação e da graduação

[Peso: 30% do item 3]

3.3.1. Avaliação da produção de discentes-autores em periódicos

Foi realizada a avaliação qualitativa da produção dos discentes, tomando como referência os dados quantitativos presentes nas tabelas elaboradas pela Comissão que seguem abaixo. Estas tabelas foram elaboradas a partir dos dados das planilhas da Capes de produção, acrescida da classificação dos periódicos de 2009, realizada pela Comissão do Qualis periódicos. A este montante foram aplicadas as ponderações estabelecidas no documento da área para os diversos estratos. A partir desses dados seguiu-se, como orientação para a avaliação qualitativa as seguintes escalas:

a) produção ponderada de discentes em periódicos dividida pelo número médio de discentes:

Muito Bom: igual ou superior a 20 pontos;

Bom: de 10 a 20 exclusive;

Regular: de 5 a 10 exclusive;

Fraco: menor de 5;

Deficiente: 0.

b) produção ponderada de discentes em livros dividida pelo número médio de discentes:

Muito Bom: igual ou superior a 20 pontos;

Bom: de 10 a 20 exclusive;

Regular: de 5 a 10 exclusive;

Fraco: menor de 5;

Deficiente: 0.

3.3.2. Avaliação da produção de egressos

A avaliação se baseou nos dados quantitativos presentes nas planilhas, mas não produziu uma razão para esta categoria, uma vez que não se tinha o número de egressos. De modo que a avaliação foi mais qualitativa, observando-se o número de registros da produção dos egressos como um parâmetro para a avaliação.

3.3.3. teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa

Baseados nos cadernos de Indicadores / 200#_035_Proposta.pdf foi feito um levantamento das teses e dissertações premiadas e considerada na avaliação deste quesito.

3.3.4. diversidade na composição das bancas de defesa das teses e dissertações

Foi realizada a avaliação qualitativa baseada em dados indicados na Planilha/ 200#_035_PE30035_530_PE30.pdf, considerando negativas duas situações: a) ausência de membros externos ao próprio Programa; e b) a repetição freqüente dos mesmos membros externos.

3.3.5. Temas das teses e dissertações e relação com as linhas e os projetos de pesquisa do programa;

Foi realizada a avaliação qualitativa baseada em dados indicados Planilhas /200#_035_579_PE79.pdf e

/200#_035_Teses.pdf, considerando positivas especialmente duas situações: a) a adequação e diversificação temática em relação às linhas e b) aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PPG.

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

[Peso: 10% do item 3]

3.4.1. Tempo mediano de titulação

Com base nos dados das Planilhas 200#_035_PE300_530_PE30.pdf e 200#_035_600_EX01.xls foi realizada uma avaliação do tempo médio de titulação e se estabeleceu as escalas abaixo para avaliação qualitativa do item para mestrado e doutorado:

Mestrado

Muito Bom: até 30 meses;

Bom: de 31 a 34 meses;

Regular: de 35 a 38 meses;

Fraco: de 39 a 45 meses;

Deficiente: acima de 45 meses.

Doutorado

Muito Bom: até 54 meses;

Bom: de 55 a 57 meses;

Regular: de 58 a 60 meses;

Fraco: de 61 a 64 meses;

Deficiente: acima de 64 meses;

3.4.2. Média anual de titulados no triênio

Com base nos dados das Planilhas 200#_035_PE30035_530_PE08.pdf foi realizada uma avaliação do tempo médio de titulados, tendo como referência as seguintes escalas:

a) Em relação ao corpo docente permanente

Mestrado

Muito Bom: média igual ou maior do que 0,75

Bom: média igual ou maior do que 0,5 e menor do que 0,75

Regular: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,5

Fraco: média igual ou maior do que 0,1 e menor do que 0,3

Deficiente: média menor do que 0,1

Doutorado

Muito Bom: média igual ou maior do que 0,5;

Bom: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,5;

Regular: média igual ou maior do que 0,2 e menor do que 0,3;

Fraco: média igual ou maior do que 0,1 e menor do que 0,2;

Deficiente: média menor do que 0,1.

b) Em relação ao total de alunos matriculados

Mestrado

Muito Bom: média igual ou maior do que 1,0;
Bom: média igual ou maior do que 0,75 e menor do que 1,00;
Regular: média igual ou maior do que 0,5 e menor do que 0,75;
Fraco: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,5;
Deficiente: média menor do que 0,3.

Doutorado

Muito Bom: média igual ou maior do que 1,0;
Bom: média igual ou maior do que 0,75 e menor do que 1,00;
Regular: média igual ou maior do que 0,5 e menor do que 0,75;
Fraco: média igual ou maior do que 0,3 e menor do que 0,5;
Deficiente: média menor do que 0,3.

4. Produção Intelectual = 40%

Ver tabelas produzidas pela coordenação que acompanham este documento.

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente

[Peso: 40% do item 3]

A produção intelectual do programa foi avaliada qualitativamente com base nos dados contidos nas tabelas referentes ao Qualis Periódicos e do Roteiro de Classificação de livros.

4.1.1. Valores ponderados

Com base nos valores ponderados no documento de área para as publicações em periódicos (A1 = 100; A2 = 85; B1=70; B2=60; B3=40; B4=30; B5=10) a avaliação da produção dos docentes permanentes orientou-se pelas escalas abaixo:

a) produção total ponderada em periódicos dividida pelo número dos docentes permanentes no triênio:

Muito Bom: igual ou superior a 300;
Bom: igual ou superior a 200 e inferior a 300;
Regular: igual ou superior a 100 e inferior a 200;
Fraco: igual ou superior a 50 e inferior a 100;
Deficiente: inferior a 50.

Com base nos valores ponderados no documento de área para as publicações em livros a avaliação da produção dos docentes permanentes orientou-se pelas escalas abaixo:

Estrato	Livro Integral	Coletânea	Capítulo	Apresentação, prefácio, verbete
L4	200	100	25	15
L3	170	85	20	10
L2	140	70	15	5
L1	100	50	10	2

NCL	0	0	0	0
-----	---	---	---	---

Obs: A Comissão incluiu a coluna livro Integral, que não saiu no documento de área publicado, mas que foi considerado na avaliação da produção em livros.

b) produção total ponderada em livros dividida pelo número dos docentes permanentes:

Muito Bom: igual ou superior a 180;

Bom: igual ou superior a 120 e inferior a 180;

Regular: igual ou superior a 60 e inferior a 120;

Fraco: igual ou superior a 30 e inferior a 60;

Deficiente: inferior a 30.

4.1.2. Valores absolutos de produção classificada em estratos superiores:

a) produção total classificada nos estratos A1 e A2 em relação ao corpo docente permanente:

Muito Bom: igual ou superior a 1,5;

Bom: igual ou superior a 1,0 e inferior a 1,5;

Regular: igual ou superior a 0,5 e inferior a 1,0;

Fraco: igual ou superior a 0,1 e inferior a 0,5;

Deficiente: 0.

b) produção total em livros classificada nos estratos L4 e L3 em relação ao corpo docente permanente:

Muito Bom: igual ou superior a 100 pontos;

Bom: igual ou superior a 70 e inferior a 100;

Regular: igual ou superior a 40 e inferior a 70;

Fraco: igual ou superior a 10 e inferior a 40;

Deficiente: inferior a 10.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

[Peso: 35% do item 3]

Com base nos Cadernos de Indicadores / 200#_035_Doc_Prd.pdf foi realizada uma avaliação qualitativa deste item, atentando para a existência possível de duas situações consideradas negativas: a) poucos docentes permanentes que concentrem na somatória de sua produção mais de 50% da produção do programa; b) docentes permanentes sem produção ou com produção muito reduzida. Considerando:

4.2.1. distribuição da produção em periódicos entre os membros do corpo docente permanente

4.2.2. distribuição da produção em livros entre os membros do corpo docente permanente

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

[Peso: 25% do item 4]

4.3.1. *Qualidade e diversidade da produção técnica*

Com base nos Cadernos de Indicadores / 200#_035_Prod_Tec.pdf e 200#_035_EX04035_603_EX04.xls foi realizada uma avaliação qualitativa deste item, considerando sobretudo os seguintes aspectos: organização de eventos importantes, o oferecimento de cursos de curta-duração, a produção de material didático ou de divulgação (tais como vídeos, cds, livros paradidáticos), a participação em comitês editoriais de revistas A1, A2 e B1, a editoria de revistas científicas pelo Programa, atuação em diretorias de sociedade científicas nacionais ou internacionais.

5. Inserção Social = 10%

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.

[Peso: 45% do item 5]

Foi realizada a avaliação qualitativa deste quesito, levando-se em conta os seguintes aspectos:

5.1.1. Cursos de extensão e capacitação oferecidos pelo programa e/ou docentes;

5.1.2. Iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não-acadêmicos;

5.1.3. Assessorias a projetos de desenvolvimento social, revitalização cultural ou preservação ambiental;

5.1.4. Laudos e relatórios técnicos antropológicos.

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Foi realizada a avaliação qualitativa deste quesito, levando-se em conta a existência de intercâmbios firmados entre programas tais como Minter, Dinter, PQI, 'Casadinho', PROCAD e outras formas de colaboração interinstitucional.

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

Foi realizada a avaliação deste quesito, levando-se em conta os seguintes aspectos: existência e qualidade de página web do Programa com informações atualizadas sobre a proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, projetos de intercâmbio e disponibilidade presença na página web do Programa de *link* para dissertações e teses digitais dos trabalhos defendidos no programa.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Para atribuição de notas 6 e 7 aplicou-se a seguinte metodologia. A Comissão com base na avaliação feita de todos os Programas por duplas de consultores, reuniu-se em plenária. As duplas responsáveis pelos Programas que atingiram a nota 5, indicaram aqueles que consideravam candidatos às notas 6 e 7, tendo que justificar a indicação na condição de relatores. A Comissão, então, avaliava se a indicação dos consultores era consistente. Nesta etapa, foram considerados aptos a atribuição das notas superiores, 6 dos 8 Programas que haviam recebido o conceito Muito Bom na primeira etapa. Produziu-se, então, um novo conjunto de planilhas para produção intelectual, desta feita com um cuidadoso trabalho de exclusão de erros de preenchimento e de classificação presentes no Caderno de Indicadores (Produção Intelectual). Este trabalho foi de fundamental importância, pois mostrou a necessidade de filtrarem-se os dados preenchidos pelos próprios Programas e que gera a base numérica da Capes e a métrica dos instrumentos de avaliação. Buscou-se incorporar também todos os itens não-classificados pelo instrumento Qualis, referentes à produção de 2009, que haviam sido publicados em periódicos A1, A2 e B1.

A partir desta base de dados mais confiáveis da produção de docentes permanentes dos Programas, produziram-se as tabelas que permitiram a comparação entre os Programas candidatos às notas 6 e 7.

1. Produção intelectual = 60%

O principal critério para estratificação entre os 6 Programas foi a Produção Intelectual em livros e periódicos. Foi considerada a produção ponderada média por docente permanente nos estratos A1+A2, em seguida A1+A2+B1, bem como a produção em livros classificados no estrato L4 e, em seguida, L4-L3, de forma a produzir um instrumento apurado de qualidade da produção intelectual dos Programas.

Os resultados desta avaliação estão expressos nas tabelas que acompanham este documento, na qual se utilizaram os pesos específicos para cada tipo de produção conforme documento da área. Sugere-se que, para o próximo triênio, a Comissão Qualis se reúna anualmente para filtrar a produção do Coleta.

Como não existe uma métrica comum entre produção em livros e em periódicos, a Comissão passou a analisar outros critérios para melhor discriminar os programas. Estes critérios encontram-se elencados a seguir.

2) Liderança internacional = 30%

Foram analisados, a partir das Propostas dos Programas, a presença dos seguintes itens:

- convênios e intercâmbios ativos com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico;
- programas de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho;
- redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados;
- conferências e organização de grupos de trabalho em eventos científicos internacionais de relevância para a área;
- promoção e organização de eventos científicos internacionais;
- prêmios internacionais;
- consultorias a organismos internacionais;

- comitês editoriais de periódicos internacionais;
- corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais;
- cátedras e posições de professor-visitante em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior;
- obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais.

Para a aferição destes itens, além dos com as Propostas dos Programas, a Comissão buscou informações adicionais nas páginas Web dos Programas, bem como nos CV lattes das principais lideranças dos respectivos programas. Sugere-se que, na próxima coleta, os Programas já organizem de forma clara e itemizada todas estas informações no caderno de Proposta para que possamos melhor aferir estes elementos. Aqui, por falta de informações consolidadas, não foi possível estabelecer qualquer métrica, utilizando-se uma análise qualitativa.

Feita esta análise, utilizamos como critério de desempate, o último item.

3) Impacto regional e nacional = 10%

- a consolidação do doutorado expressa no número de titulados até dezembro de 2009, bem como no triênio.
- a presença de docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior;
- a capacidade de recrutamento de estudantes de outros estados e países diferentes daqueles em que está situado o programa;
- a condição do programa como pólo de atualização pós-doutoral de doutores nacionais e estrangeiros;
- a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas;
- a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais;
- a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social;
- a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.

Aqui utilizou-se a mesma fonte de dados do item anterior, privilegiando-se o papel dos programas como reprodutores de pessoal qualificado tanto no Brasil como no exterior. Utilizou-se ainda o Caderno de Produção Técnica para aferirem-se dados sobre implementação de políticas públicas e inserção social. Mais uma vez, sugerimos que este item do Coleta seja desagregado e melhor discriminado. Foram privilegiados neste item, os Programas de doutorado mais consolidados e que titularam um número expressivo de doutores ao longo de sua história, e especificamente no triênio.

Critérios para distinção entre Programas 6 e 7

A distinção entre Programas 6 e 7 resultou de uma avaliação global dos itens anteriores e uma estratificação dos PPGs em função da classificação da produção intelectual, inserção internacional e grau de consolidação do programa de doutorado. Uma vez excluído dois programas que mantiveram a nota 5, hierarquizar-se os quatro programas restantes. O primeiro e o segundo colocados estavam um patamar acima do terceiro e do quarto colocados e a eles se atribuiu à nota 7, representando a liderança em docência e pesquisa na área.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A Antropologia Social teve seu primeiro curso de mestrado criado em 1968, no Museu Nacional, e o de Doutorado, na USP, em 1972. Trata-se de um campo consolidado, presente em todas as regiões do país, e com uma forte internacionalização em diálogo e com parcerias acadêmicas com os principais centros de produção no mundo. Comparativamente, a Arqueologia, cuja trajetória no Brasil foi marcadamente vinculada aos Programas de História e Antropologia, constitui um campo emergente com grande potencial de desenvolvimento. O primeiro programa de mestrado e doutorado em Arqueologia iniciou suas atividades em 1989, e o segundo somente em 2003.

A Área de Antropologia e Arqueologia é constituída por dois campos de conhecimento e conta atualmente com 21 Programas. Desses, 20 são acadêmicos e um mestrado profissional. Os acadêmicos estão divididos em 15 de Antropologia Social, três de Arqueologia, dois combinam Antropologia e Arqueologia. Embora ainda numericamente pequena, a área está em fase de expansão. No triênio anterior (anos base 2004, 2005 e 2006) a área incorporou seis novos cursos, quatro de Antropologia, um de Arqueologia e, ainda, um outro que integra Antropologia e Arqueologia. Já neste triênio foram criados quatro cursos, sendo três de Antropologia Social, dois mestrados e um doutorado, e um que integra Antropologia e Arqueologia. De forma que, neste triênio foram avaliados 21 programas, a saber:

Antropologia - Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M e D]

Antropologia – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) [M e D]

Antropologia - Universidade Federal da Bahia (UFBA) [M e D]

Antropologia - Universidade de Brasília (UnB) [M e D]

Antropologia - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) [M e D]

Antropologia - Universidade Federal Fluminense (UFF) [M e D]

Antropologia - Universidade Federal do Paraná (UFPR) [M]

Antropologia - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M e D]

Antropologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) [M]

Antropologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) [M e D]

Antropologia - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) [M e D]

Antropologia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) [M e D]

Antropologia - Universidade de São Paulo (USP) [M e D]

Antropologia – Fundação Universidade Federal de Sergipe [M]

Antropologia – Universidade Federal de Goiás [M]

Antropologia e Arqueologia – Universidade Católica de Goiás (UCG) [M Profissional]

Antropologia e Arqueologia – Universidade Federal de Minas Gerais [M]

Antropologia e Arqueologia – Fundação Universidade Federal do Piauí [M]

Arqueologia – Universidade de São Paulo (USP) [M e D]

Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M e D]

Arqueologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M e D]

É importante assinalar que quatro desses programas começaram a funcionar somente no decorrer dos anos base 2007-2009, respectivamente: Programa de Doutorado em Antropologia Social da UFSCar; Programa de Mestrado em Antropologia e Arqueologia da FUFPI; Programa de Mestrado em Antropologia UFG; Programa de Mestrado em Antropologia da FUFSE. Há que assinalar, ainda, que em 2009 foi aprovado o Programa de Mestrado e Doutorado da UFPA, que abrange os campos de antropologia, arqueologia, bioantropologia e lingüística, o qual iniciou suas atividades somente em 2010 e não foi avaliado no triênio 2007-2009.

Abaixo, apresentamos quadro comparativo da evolução das titulações ao longo dos últimos triênios:

QUADRO I - EVOLUÇÃO DAS TITULAÇÕES -1992-2009

Período	1992- 1993	1994- 1995	1996- 1997	1998- 2000	2001- 2003	2004- 2006	2007- 2009	Total
Teses	24	26	39	91	99	159	185	623
Mestrado	128	120	166	283	328	440	462	1927
Total	152	146	205	374	427	599	647	2550

QUADRO II – TESES E DISSERTAÇÕES POR PROGRAMA - 2007-2009

IES-Programa	2007		2008		2009		Total Triênio
	M	D	M	D	M	D	
UFRJ-ANT	14	15	12	11	16	11	79
USP-ARQ	18	7	17	10	18	9	79
UFRGS	10	9	14	9	14	5	61
UNB	15	10	17	2	11	6	61
UFSC	14	3	12	8	10	12	59
UFPE-ANT	16	5	16	3	11	7	58
UFF	11	6	15	0	15	8	55
USP-ANT	10	9	8	4	12	9	52
UNICAMP	9	0	16	0	10	3	38
UFPE-ARQ	8	2	3	1	8	1	23
UFRN	7	0	4	0	7	0	18
UFMG	0	0	10	0	8	0	18
UFPR	7	0	4	0	7	0	18
UFRJ-ARQ	0	0	7	0	5	0	12
UFSCAR	0	0	3	0	5	0	8
UFBA	0	0	0	0	6	0	6
UFAM			0	0	2	0	2
UCGO	0	0	0	0	0	0	0
FUFPI					0	0	0
FUFSE					0	0	0
UFG					0	0	0
Total	139	66	158	48	165	71	647

Resultados da avaliação dos programas da área

Em sua reunião final, a Comissão de Avaliação discutiu e deliberou sobre a atribuição de conceitos para os Programas da Área sob apreciação. Como resultado dessas discussões e deliberações conjuntas, numa primeira fase, foram atribuídos conceitos de 3, 4 e 5, como segue:

Universidades	Programas	Conceito
UFAM	ANTROPOLOGIA SOCIAL	4
FUFPI	ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA	3
UFRN	ANTROPOLOGIA SOCIAL	3
UFPE	ANTROPOLOGIA	4
UFPE	ARQUEOLOGIA	4
FUFSE	ANTROPOLOGIA	3
UFBA	ANTROPOLOGIA	4
UFRJ	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
UFRJ	ARQUEOLOGIA	4
UFF	ANTROPOLOGIA	5
UFMG	ANTROPOLOGIA	4
UFSCAR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	4
USP	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
USP	ARQUEOLOGIA	5
UNICAMP	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
UFPR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	3
UFSC	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
UFRGS	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
UFG	ANTROPOLOGIA SOCIAL	3
PUC-GOÍÁS	GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	2
UNB	ANTROPOLOGIA	5

Numa segunda fase, a Comissão identificou, dentre os programas que receberam a nota 5, aqueles considerados candidatos ao conceitos 6 ou 7, a saber:

Antropologia Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro
 Antropologia Universidade de Campinas
 Antropologia Universidade de Brasília
 Antropologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Antropologia Universidade Federal de Santa Catarina
 Antropologia Universidade de São Paulo

Aplicados os critérios para conceitos 6 e 7, foram classificados 4 Programas na seguinte ordem:

Conceito 7

Antropologia Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
 Antropologia Universidade de Brasília (UnB)

Conceito 6

Antropologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
 Antropologia Universidade de São Paulo (USP)

O quadro final de conceitos atribuídos é o que segue:

Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia		
Resultado Final - Triênio 2007-2009		
Universidades	Programas	Conceito
UFRJ	ANTROPOLOGIA SOCIAL	7
UNB	ANTROPOLOGIA	7
UFRGS	ANTROPOLOGIA SOCIAL	6
USP	ANTROPOLOGIA SOCIAL	6
UFSC	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
UNICAMP	ANTROPOLOGIA SOCIAL	5
UFF	ANTROPOLOGIA	5
USP	ARQUEOLOGIA	5
UFPE	ANTROPOLOGIA	4
UFPE	ARQUEOLOGIA	4
UFBA	ANTROPOLOGIA	4
UFSCAR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	4
UFAM	ANTROPOLOGIA SOCIAL	4
UFMG	ANTROPOLOGIA	4
UFRJ	ARQUEOLOGIA	4
UFPR	ANTROPOLOGIA SOCIAL	3
FUFSE	ANTROPOLOGIA	3
UFRN	ANTROPOLOGIA SOCIAL	3
FUFPI	ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA	3
UFG	ANTROPOLOGIA	3
PUC-GOÍÁS	GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	2

CURSOS NOVOS QUE MANTIVERAM A MESMA NOTA DA APROVAÇÃO DO APCN

Antropologia – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) [M e D]	conceito 4
Antropologia - Universidade Federal de Goiás [M]	conceito 3
Antropologia – Universidade Federal de Sergipe [M]	conceito 3
Antropologia e Arqueologia – Universidade Federal do Piauí [M]	conceito 3
Antropologia – Universidade Federal da Bahia [M e D]	conceito 4
Antropologia – Universidade Federal de São Carlos [M]	conceito 3
Antropologia – Universidade Federal de São Carlos [D]	conceito 4

CURSO APROVADO EM 2009 E INÍCIO EM 2010

Antropologia – Universidade Federal do Pará [M e D]	conceito 4
---	------------

CURSOS QUE MANTIVERAM A MESMA NOTA DO TRIÊNIO ANTERIOR

Antropologia Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M e D]	conceito 7
Antropologia Universidade de Brasília (UnB) [M e D]	conceito 7
Antropologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) [M e D]	conceito 6
Antropologia (Ciência Social) Universidade de São Paulo (USP) [M e D]	conceito 6
Antropologia Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) [M e D]	conceito 5
Arqueologia Universidade de São Paulo (USP) [M e D]	conceito 5
Antropologia Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) [M e D]	conceito 5
Antropologia Universidade Federal Fluminense (UFF) [M e D]	conceito 5
Antropologia Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M e D]	conceito 4
Arqueologia Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [M e D]	conceito 4
Antropologia Universidade Federal do Paraná (UFPR) [M]	conceito 3
Antropologia Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) [M]	conceito 3

CURSOS COM INDICAÇÃO DE ELEVAÇÃO DA NOTA DE 3 PARA 4

Arqueologia Museu Nacional –Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) [M]
Antropologia e Arqueologia - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) [M]

CURSOS COM INDICAÇÃO PARA REBAXAR A NOTA DE 4 PARA 2

Antropologia e Arqueologia - Universidade Católica de Goiás (UCG) [MP]
--

Comissão de Avaliação

Carlos Steil (coordenador)
Carlos Fausto (coordenador-adjunto)
Carmen Silvia Rial
Denise Pahl Schaan
John Manuel Monteiro
Luis Roberto Cardoso de Oliveira
Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira
Paula Montero
Russel Parry Scott